

Plano de
Desenvolvimento
Institucional
2014 - 2018

PDI



INSTITUTO FEDERAL
Pernambuco



3. RESPONSABILIDADE SOCIAL E INSERÇÃO REGIONAL

3.1 Região Metropolitana

3.1.1 Polo Automotivo de Goiana

3.2 Região Mata Sul

3.3 Região Agreste Central

3.4 Região Agreste Meridional

3.5 Região Sertão do Pajeú

3. RESPONSABILIDADE SOCIAL E INSERÇÃO REGIONAL

A constituição dos diversos *campi* do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO foi realizada a partir da base territorial de atuação e caracterização das regiões de desenvolvimento onde eles estão situados. O IFPE é uma instituição de educação profissional e tecnológica com 1.100 professores, 945 servidores administrativos e 16.500 estudantes, distribuídos em dezesseis Unidades de Ensino situadas em municípios distintos do Estado de Pernambuco. Os referidos *campi* estão localizados em cinco Regiões de Desenvolvimento do Estado, a saber: Região Metropolitana do Recife (RMR), Região da Mata Sul (RMS) e nas Regiões do Agreste Central (RAC), Agreste Meridional (RAM) e Sertão do Pajeú (RSP).

3.1 Região Metropolitana

- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO –
Campus Abreu e Lima
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO –
Campus Cabo de Santo Agostinho
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO –
Campus Igarassu
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO –
Campus Ipojuca
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO –
Campus Jaboatão dos Guararapes
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO –
Campus Olinda
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO –
Campus Paulista
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO –
Recife

A Região Metropolitana do Recife é a 6ª mais populosa do país, com 3.743.854 habitantes. Os dados são do IBGE de 31/08/2012. A Região Metropolitana da capital pernambucana fica atrás das de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre e Distrito Federal e entorno. As regiões metropolitanas de Fortaleza, Salvador, Curitiba e Campinas completam a lista das dez mais

populosas.

Localizada no estado de Pernambuco, a região é formada por catorze municípios: Araçoiaba, **Abreu e Lima**, **Cabo de Santo Agostinho**, Camaragibe, **Igarassu**, **Ipojuca**, Ilha de Itamaracá, Itapissuma, **Jaboatão dos Guararapes**, Moreno, **Olinda**, **Paulista**, São Lourenço da Mata e o município-sede, **Recife**. A região ocupa uma área territorial de 2.768 km² e conta com uma população de 3.688.428 habitantes. Na economia, destacam-se o comércio e a prestação de serviços.

A Região Metropolitana do Recife é principal região de desenvolvimento do Estado de Pernambuco e integra dezoito municípios, dentre os quais se destacam a capital Recife, Jaboatão dos Guararapes, Olinda, Paulista e Ipojuca, responsáveis por 76% da renda ponderada do estado. Ocupando uma área de 2.766 km² (2% da extensão territorial do Estado) e situada na parte mais oriental da região do Nordeste Brasileiro, possui localização privilegiada em relação aos mercados da União Europeia, da África e Ásia, a RMR é o ponto natural de escoamento da produção nordestina para o exterior. Para isso, contribui a sua infraestrutura logística, que conta com o Porto de Suape, o Aeroporto Internacional do Recife/Guararapes e as malhas rodoviárias e ferroviárias.

Sua economia diversificada apresenta cadeias produtivas consolidadas, destacando-se os setores de turismo, ensino superior e pesquisas, intermediação financeira e varejo moderno, além do polo médico (segundo maior do País) e de tecnologia da informação (TI), primeiro melhor do Brasil. Também fazem parte das cadeias produtivas os setores de alimentos e bebidas, produtos têxteis e vestuário, movelaria, indústrias sucroalcooleiras, indústria de transformação e avicultura. Na RMR está também localizado o Complexo Industrial Portuário de Suape, especificamente nos municípios do Cabo de Santo Agostinho e Ipojuca, que foi idealizado e criado há 30 (trinta) anos e passou a abrigar grandes empreendimentos, como o Estaleiro Atlântico Sul e a Refinaria Abreu e Lima, entre as mais de 70 (setenta) indústrias já implantadas ou em fase de implantação.

Ipojuca está situada na Região Metropolitana de Recife, compreendendo o maior território dessa região (527,32 km²) e sua maior faixa litorânea, e uma população de 83.862 pessoas (dados do IBGE 2009), registrando crescimento elevado de 2,42% ao ano (2000-2007). O município possui uma dependência demográfica (população inativa/ativa) de 63,56% e uma população jovem de 34,7% da população total.

O PIB (Produto Interno Bruto) de Ipojuca é de R\$ 4.307,57 milhões (2006). Apesar de ter o maior PIB *per capita* de Pernambuco, os indicadores sociais de Ipojuca são, quase sempre, piores que a média do estado, excetuando a expectativa de vida, que é de 68,7 anos (IBGE 2000). O IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) do município foi de 0,657, em 2003. A taxa de analfabetismo é de 30%, com 4 anos médios de estudo (IBGE 2000) e a taxa de mortalidade infantil é de 11,6% (DATASUS 2006).

No município de Ipojuca, encontra-se o Complexo Industrial Portuário de Suape, um dos Portos mais importantes do país, devido à sua localização estratégica e por ser um Porto de concentração de cargas. Com a construção da refinaria e do estaleiro, muitas indústrias de suporte desses empreendimentos serão atraídas para o município de Ipojuca e arredores, aumentando ainda mais as necessidades de capacitação profissional. A indústria tem um papel destacado na economia municipal, representando 19,0% do VAB (Valor Adicionado Bruto), com peso destacado da indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico, da indústria química e de minerais não metálicos. A agropecuária tem participação de 1,1% no VAB, liderada pela produção de cana-de-açúcar, ocupando 18,6% do emprego (formal e informal). Já o setor de serviços contribui com 79,9% do VAB, com destaque para o comércio varejista e os serviços de alojamento, alimentação, reparação e manutenção.

3.1.1 Polo Automotivo de Goiana

Localizada a 63 km ao norte de Recife, Goiana está formando um dos mais recentes e prósperos polos empresariais do Estado de Pernambuco e de todo o Brasil. Para confirmar esta percepção, basta citar que o município abriga duas grandes indústrias, que vão movimentar essa região e promover a atração de muitas outras empresas para o local: a Fiat Chrysler e a Hemobrás. Os principais negócios industriais na cidade pernambucana se concentram nos setores farmacológico e automotivo.

De acordo com a Prefeitura local, Goiana hoje é a cidade de seu porte (com pouco menos de 80 mil habitantes em 2013, segundo projeção do IBGE) que mais recebe investimentos no continente.

A Prefeitura local estima que, junto com a Fiat e a Hemobrás, cerca de 100 novas empresas, chamadas de sistemistas, estão em processo de implantação em Goiana. Os empreendimentos interessados em ali se instalar recebem incentivos fiscais e tributários do governo estadual, além de terem acesso a facilidades logísticas com a duplicação já concluída da BR-101, que corta o município. Próximos à cidade de Goiana, estão os *Campi* de Abreu e Lima, Paulista e Igarassu.

Segundo o Censo Demográfico 2014, divulgado pelo IBGE, a população de Abreu e Lima é de 98.201 habitantes. O [produto interno bruto](#) dos municípios, divulgado pelo [IBGE](#) referente ao ano de [2011](#), aponta que a soma das riquezas produzidos no município é a [12ª maior do Estado](#), sendo o setor de serviços o mais representativo na economia desse município, somando 487.958 milhões. Já os setores industrial e da agricultura representam 286.618 milhões e 8.142 milhões, respectivamente. O PIB per capita do município é de 9.589,60 mil [reais](#) ([20º maior do Estado](#)).

No município de Paulista, predominam atividades ligadas ao setor de [serviços](#), [comércio](#) e [indústria](#). O [turismo](#) também é responsável por atrair empreendimentos para o município, com a implantação de [hotéis](#), [restaurantes](#), [pontos comerciais](#) e [marinas](#).

Em Paulista, está localizado também o Parque Industrial de Paratibe, que abriga empresas de diversos setores, dinamizando a economia da região e gerando emprego para a população.

A cidade de Igarassu, localizada a apenas 36 km de Recife, guarda importantes construções históricas, entre as quais se destaca a Igreja de São Cosme e Damião e sua economia gira em torno do turismo, da agropecuária, do comércio e da indústria. A população é de aproximadamente 100 mil habitantes. Quanto ao Município de Olinda, é importante destacar que foi fundado em 1535 por Duarte Coelho Pereira, primeiro donatário da capitania, em um sítio elevado que favorecia a defesa da povoação e controle da região, tornando-se capital e um importante polo econômico no fim do século XVI, enriquecida com a cana-de-açúcar.

Atualmente, Olinda é um município essencialmente habitacional, comercial e turístico, com área territorial de 41,681 km² e população de 388,821 habitantes, possuindo um **Centro Histórico** de grande relevância, também chamado de **Cidade Alta**, que abrange a área histórica do município.

Destaque-se que quase um terço da área total desse município é tombado. Nos últimos anos, a administração municipal, o IPHAN e o Programa Monumental têm realizado muitas obras de conservação, restauro e revitalização de estruturas e espaços, com preocupação com a acessibilidade e a circulação, a organização dos artesãos e comerciantes locais e o aproveitamento das vistas panorâmicas que podem ser desfrutadas de cima das colinas do centro histórico.

Grande parte do interesse que Olinda desperta vem de suas manifestações da cultura popular, sendo conhecida pela sua cerâmica e sua talha artesanal, pelo seu carnaval e outras festas típicas da região, onde se dança o frevo e o maracatu.

A Olinda moderna ostenta quatro títulos, todos a ela atribuídos em virtude de sua exuberante beleza natural, de seu valioso patrimônio em pedra e cal, e da cultura de seu povo, destacando-se dentre eles o título de Patrimônio da Humanidade, concedido pela Unesco em 1982.

Apesar de todo esse potencial, a RMR apresenta problemas socioeconômicos, sendo o principal deles a distribuição de renda desigual. Necessário se faz, portanto, que as ações do IFPE se desenvolvam, no sentido de contribuir para alterar esse cenário pelo viés da Educação, formando profissionais capazes de transitar no mundo do trabalho, com condições de modificar essa realidade por meio de seu fazer profissional e de sua consciência cidadã, observando a diversidade característica do meio econômico, político e social em que estão inseridos, enquanto agentes de formação e de transformação.

3.2 Região Mata Sul

- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO –
Campus Barreiros
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO –

Campus Vitória de Santo Antão

· INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO –
Campus Palmares

A Mata Sul localiza-se na mesorregião da Mata Pernambucana e compreende uma área de 5.208,6 km² (5,26% do território estadual). Sua população, que era de 665.846 habitantes, em 2000 – a maioria urbana –, apresenta baixa taxa de crescimento, devido ao fluxo migratório em direção aos grandes centros urbanos, onde se acomodam na periferia em habitações precárias e na sua maioria subnormais.

Sua economia é predominantemente agrícola, tendo como base a produção de cana-de-açúcar e produtos derivados, como o açúcar, o álcool, o melaço e a aguardente. O bagaço da cana é fonte natural de energia, e seus resíduos, de fertilizante natural. Dentre os municípios da Mata Sul, destaca-se o de Vitória de Santo Antão, por ser o mais populoso e por apresentar, junto com Palmares e Barreiros, tendência à diversificação de atividades econômicas, com destaque para a fruticultura, o plantio de seringueiras, a pecuária, a indústria de transformação, o comércio varejista e a prestação de serviços.

A região geográfica na qual está inserido o município de Vitória de Santo Antão destaca-se, do ponto de vista econômico, pelas atividades agrícolas, industriais (bebidas e álcool combustível) e produtivas nos segmentos canavieiros e hortifrutigranjeiros, além das atividades de beneficiamento e aproveitamento de culturas temporárias, voltadas não apenas para o atendimento ao mercado local, mas também para o abastecimento comercial da RMR e outras capitais e grandes cidades do Nordeste. A cidade de Vitória de Santo Antão tem uma agricultura desenvolvida principalmente em hortaliças folhosas. Seu comércio diversificado abastece também várias cidades de menor porte que ficam no seu entorno, e funciona, ainda, como um polo de serviços na área de saúde para a população menos favorecida de outras cidades.

Já o município de Barreiros tem como economia básica o cultivo da cana-de-açúcar, além de outras culturas que são desenvolvidas na região, como hortaliças e coco. Duas usinas produtoras de açúcar e álcool também contribuem para o desenvolvimento da região. Barreiros é um polo comercial que atende, também, a municípios circunvizinhos, principalmente os do norte de Alagoas. Situado numa região próxima ao litoral, tem no turismo um elemento de solidificação de sua economia.

3.3 Região Agreste Central

· INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO –
Campus Belo Jardim

· INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO –
Campus Pesqueira

· INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO –
Campus Caruaru

O Agreste Central é parte da mesorregião do Agreste Pernambucano. Sua população é de 881.422 habitantes (12% da população estadual), dos quais 596.744 residem na zona urbana. Caruaru é sua principal cidade, sendo também um centro de conexão, pois está localizada na interseção das rodovias BR 232 e BR 104, por onde circulam praticamente toda a produção e abastecimento da Região. Caruaru e Belo Jardim são os únicos municípios do Agreste Central a possuírem aeroporto. A cidade de Pesqueira está localizada na mesorregião do Agreste Setentrional de Pernambuco, a 214 km da capital Recife. Tem uma área de cerca de 1000 km² e população de aproximadamente 60.000 habitantes, PIB de R\$162.850.000, PIB per capita de R\$ 2.819,00 e IDH de 0, 632 (PNUD/2000). Sua altitude é de 654m e a densidade demográfica de 60,5 habitantes por km² (dados do Censo 2004).

Como principais atividades econômicas do Agreste Central, destacam-se o ramo de confecção (vestuário e têxteis), as pecuárias leiteiras e de corte, que se desenvolvem junto com o tradicional cultivo de milho, arroz, feijão, mandioca e algodão, a avicultura e o turismo de lazer, religioso e rural. Também são significativos os setores de comércio e de serviços, além de importante polo moveleiro.

O Sertão constitui a parte do semiárido pernambucano de condições climáticas mais adversas ao desenvolvimento da agropecuária tradicional e de cultivo com base no regime de chuvas. As culturas mais expressivas — de milho e de feijão — são de alto risco climático para as condições de clima e tempo predominantes. A atividade pecuária, tanto bovina como de caprinos e ovinos, sempre é desenvolvida de forma extensiva, à base de pastos naturais, cultivo da palma forrageira e com pouca tecnologia de manejo.

O Agreste se caracteriza pelo predomínio da policultura com uso intensivo da mão-de-obra familiar, incipiente uso da tecnologia e de emprego de insumos, o que resulta em baixa produtividade e precariedade das condições de vida da população das pequenas propriedades rurais. Em Pernambuco, existem mais de 260 mil propriedades agrícolas, das quais cerca de 235 mil enquadram-se na categoria de agricultura familiar.

3.4 Região Agreste Meridional

· INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO –

Campus Garanhuns

O município de Garanhuns faz parte da Região de Desenvolvimento do Agreste Meridional, localizada na mesorregião do Agreste Pernambucano, com uma área de 10.828,0 km², representando 10,96% do território estadual.

Nessa Região, estão localizados mais de 25 municípios: Águas Belas, Angelim, Bom Conselho, Brejão, Buíque, Caetés, Calçado, Canhotinho, Capoeiras, Correntes, Iati, Itaíba, Jucati, Jupi, Jurema, Lagoa do Ouro, Lajedo, Palmeirina, Paranatama, Pedra, Saloá, São João, Terezinha, Tupanatinga e Venturosa. A maior e mais expressiva atividade econômica do Agreste Meridional é a pecuária leiteira e de corte.

Garanhuns é o maior Centro de captação de leite do Estado, responsável pelo processamento de 70% da produção da bacia leiteira de Pernambuco, destacando-se na produção artesanal, semi-artesanal e industrial de laticínios. Atualmente, essa indústria é abastecida por 400 produtores de leite da região, o que dinamiza a economia local e contribui para que Pernambuco amplie o seu percentual de arrecadação de ICMS.

Além da pecuária, a cultura de subsistência é desenvolvida na região, principalmente com o cultivo de feijão, milho e mandioca; nas áreas de brejo, aparecem a cafeicultura, a fruticultura e o plantio de hortaliças. A olericultura e a floricultura também representam algumas das atividades do Agreste Meridional. O comércio da região é significativo, sobretudo nos municípios de Garanhuns e Lajedo. Além de sua importância comercial, Garanhuns desenvolve atividades ligadas à hospitalidade e lazer, em função do seu clima de baixas temperaturas.

3.5 Região Sertão do Pajeú

· INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO –

Campus Afogados da Ingazeira

A cidade de Afogados da Ingazeira caracteriza-se como sendo polo do Sertão do Pajeú, destacando-se por ser o segundo principal centro comercial do [Vale do Pajeú](#). É a única cidade pernambucana com menos de 50.000 habitantes classificada pelo IBGE como Centro Sub regional B, devido à sua rede de influência. Possui o terceiro maior IDH da região, somente atrás de Triunfo e Serra Talhada, e está situado a 386 km de distância da capital, [Recife](#).

É uma das cidades da região mais prósperas na área de serviços, comércio e lazer. Historicamente, sempre teve como base a pecuária de corte (bovinocultura e caprinocultura) e a pequena agricultura, com o cultivo de milho, mandioca e frutas. Além disso a avicultura introduzida no município ganhou destaque.

Possui um forte comércio nos setores automobilísticos, de vestuários e de materiais de construção. As principais indústrias de móveis do Estado transformam Afogados em um importante

polo na fabricação de móveis, existindo nesse município o Polo Moveleiro, além de indústrias de Metal-Mecânica.

Ressalte-se que a Região do Sertão do Pajeú participa com 1,8% no PIB de Pernambuco e seus arranjos produtivos se concentram na caprinovinocultura, na pecuária de corte, na prestação de serviços, atuando também na indústria de doces e na apicultura. Convém acrescentar que o setor de serviços tem o maior peso na economia local e, principalmente nos municípios de maior PIB da região, como Serra Talhada.

O município de Afogados da Ingazeira destaca-se, ainda, no setor de vestuário que responde por cerca de 4% dos postos de emprego (fonte: CONDEPE/ FIDEM/2006).